

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MATEUS SAID LINZMAYER

**ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO KARATE: A REPRESENTAÇÃO DE
UMA ARTE MARCIAL JAPONESA EM EVENTOS DE MMA**

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.



CURITIBA

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MATEUS SAID LINZMAYER

**ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO *KARATE*: A REPRESENTAÇÃO DE
UMA ARTE MARCIAL JAPONESA EM EVENTOS DE *MMA***

**Monografia apresentada como
requisito parcial para conclusão do
Curso de Educação Física, do
Departamento de Educação Física,
Setor de Ciências Biológicas, da
Universidade Federal do Paraná.**

ORIENTADOR DOUTOR ANDRÉ MENDES CAPRARO

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	01
2	REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS DO KARATE NO MMA.....	11
2.1	LYOTO MACHIDA.....	15
2.2	GEORGES SAINT PIERRE.....	23
3	CONCLUSÃO.....	28
	REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

Cidade de Las Vegas nos Estados Unidos, 23 de maio de 2009, evento de *MMA*¹ nomeclado *UFC*² 98 sediado na *MGM Grand Garden Arena*. Na disputa principal da noite, estava o brasileiro Lyoto Machida contra o americano Rashad Evans pela detenção do cinturão da categoria meio-pesado. Os lutadores tocam as luvas e começam o embate ao comando do árbitro. O primeiro *round*³ inicia-se apático, ambos atletas cautelosamente estudando-se até o momento em que Machida consegue um *knockdown*⁴ em Evans depois de uma combinação de chute alto e soco direto e mostra-se agressivo indo de encontro ao seu adversário para terminar a luta, porém o americano consegue levantar-se e recompor-se. O primeiro *round* acaba, em seguida iniciando-se o segundo. Iguamente ao *round* anterior, seu começo é apático, entretanto, aos poucos, ambos lutadores demonstram mais agressividade, até que, entre os dois últimos minutos para o fim do *round*, o brasileiro acerta outro soco direto que atordoa o Rashad Evans, em seguida, parte novamente ao seu encontro com combinações de golpes até que o leva à grade e acerta um soco que o nocauteia, consagrando a vitória e obtendo o cinturão de campeão do evento mais importante de *MMA* da época. Ao anúncio oficial do resultado do embate, ele veste seu *Karate-Gi*⁵ e assim, logo após receber o cinturão da categoria pelo diretor do evento Dana White, Lyoto cita em idioma inglês: “Esse é o começo da minha era, minha era é o *Karate*. O *Karate* está de volta!”.

¹ Sigla de *Mixed Martial Arts*, do inglês, Artes Marciais Mistas. Tradução nossa.

² Sigla de *Ultimate Fighting Championship*, um dos principais eventos de *MMA* da atualidade.

³ *Round* ou *assalto*: termo técnico utilizado para referir-se à delimitação de uma luta de artes marciais mistas, apropriado do boxe.

⁴ Queda do atleta decorrente do abalo de algum golpe de percussão (soco, cotovelada, chute, joelhada, etc.).

⁵ Traje específico de treino de *Karate*.

Esta arte marcial a que se refere Lyoto Machida é chamada de *Karate* (que em japonês significa “mãos vazias” ou “mãos chinesas”), sistema de combate desarmado oquinauense⁶, reelaborado após a modificação e estudo do *To-De* (no dialeto oquinauense, significando “mãos chinesas”, ancestral do *Karate*) (FROZI e MAZO, 2011) é uma das práticas de combate mais populares no Brasil⁷ e no mundo. Subdividido em cerca de mais de 60 estilos ou escolas diferentes, entre os mais praticados e conhecidos, há o *Shotokan* e o *Kyokushin*.

Se tratando do *Karate* estilo *Shotokan*, até meados da década de 1990 as relações de poderes políticos e organizacionais permanecem estáveis. Com o surgimento de federações esportivas, rixas internas entre si causam crise nos seus bastidores políticos: anteriormente ao ano de 1996 havia apenas duas federações internacionais que regiam a regulamentação e as regras do *Karate* esportivo, a *World Union Karate Organization (WUKO)* e a *International Traditional Karate Federation (ITKF)*, que apresentavam poder e representatividade semelhantes.

Este fato de divisão inviabilizava o reconhecimento por parte do Comitê Olímpico Internacional (COI) do *Karate* como esporte olímpico. Após a junção das duas federações originando uma terceira, a *World Karate Federation (WKF)*, houve mudanças significativas quanto à regulamentação do esporte, assim afetando a natureza da competição, como por exemplo, penalizando competidores por contato excessivo, para que o combate permanecesse menos violento e reduzindo a quantidade e a severidade das lesões proporcionadas pelas competições e treinamentos (FROZI e MAZO, 2011). Acerca deste fato, o caráter da luta sofre ruptura através das mudanças na regulamentação competitiva, tornando-o mais adequado aos padrões de esporte olímpico, porém deixa de ser relacionado inicialmente ao desenvolvimento e à defesa pessoal, principal argumento utilizado

⁶ Derivada de *Okinawa*, província localizada no arquipélago *Ryukyu*, ao sul da ilha do Japão. Importante papel geográfico pelo constante contato com a China no desenvolvimento do *Karate*.

⁷ Estima-se que, somente no Brasil, haja mais de 800.000 praticantes de *Karate*. (OLIVEIRA, MILLEN NETO, JORDÃO, 2005).

pelos defensores de uma prática mais tradicional, mais próxima de suas origens (FROZI e MAZO, 2011).

O fator do surgimento de federações distintas compõe o fenômeno que pode ser destacado como modernização da prática. Com a emergência de diferentes federações, evidencia-se a realidade de perspectivas diferentes ao *Karate* e assim, traçam-se perfis federativos distintos, que se aproximam de uma prática mais tradicional ou mais esportiva. Este processo é entendido como a esportivização do *Karate*.

Retratando-se sobre a criação do estilo de *Karate Kyokushin*, originou-se a federação *International Karate Organization Kyokushin Kaikan (IKOK)* em 1964. A competição esportiva do *Karate Kyokushin* caracteriza-se pela distância próxima efetiva em que os competidores lutam, chutes desferidos abaixo da linha de cintura, a proibição de socos direcionados ao rosto e os constantes nocautes durante as lutas, sendo estes permitidos, regras não presentes nas competições de outros estilos de *Karate*. O fator de modernidade e esportivização da prática modificam a perspectiva sobre o esporte (neste caso do *Karate*). A dinamicidade aplicada pela modernização do *Karate* e pelo surgimento de federações distintas aponta para um ressignificado constante à prática. Esta ressignificação influencia diretamente a maneira como *Karate*, uma vez tradicional, passa a ter perspectivas esportivas, e este processo é um dos fatores que o permite posteriormente ser englobado e assim, estar presente, no evento esportivo do *MMA*.

Paralelamente, décadas posteriores, começa a surgir o fenômeno do *MMA*. Apesar da complexidade que a história do *MMA* tem, o repórter Felipe Awi em seu livro *Filho Teu Não Foge a Luta* (2012), apresenta sob sua perspectiva quais acontecimentos permeiam a história do *MMA*. O *MMA*⁸ atual é resultado de um processo de construção motivado pelo desafio de praticantes de artes marciais em

⁸ *MMA*, sigla para *Mixed Martial Arts* (em português, Artes Marciais Mistas). Em suas origens, pretendia colocar em disputa lutadores especialistas em suas respectivas artes marciais, inclusive contendo representatividade por parte de lutadores de *Karate*, em embate dentro de uma área específica de luta. Em sua regulamentação, é possível o lutador utilizar técnicas de estrangulamentos, travamentos de articulações e golpes de percussão e para o seu encerramento, é necessário que ocorra nocaute, desistência ou esgotamento do tempo de luta.

mostrar a eficácia de seu estilo de luta, colocando em embate, representantes de mesmos estilos ou estilos diferentes.

Em 1993, surgia o *UFC*, o evento de *MMA* a ser estudado. A princípio, as regras mostravam-se complacentes, sendo não permitidos apenas golpes nos olhos e na genitália; não apresentando a obrigatoriedade do uso de qualquer equipamento protetor. Apenas posteriormente, na década de 2000, que surgiu o regulamento menos flexível, alterando seu termo empregado de *Vale-Tudo* para *MMA*, passando-o para a língua inglesa.

Após sua reformulação, os embates passaram a ser dentro de um octógono com chão amortecido e cercado por grades, contendo dois *corners* ou cantos opostos. A luta perdura por cinco *rounds* de cinco minutos para disputas de cinturão e três *rounds* de cinco minutos para demais embates, seguindo até a desistência por alguma parte, nocaute ou incapacitação da sua progressão por decisão do árbitro. Caso o limite de tempo se esgote sem nenhum acontecimento descrito acima, a disputa é definida por decisão de três árbitros laterais que deverão realizar, durante a luta, contagem de pontos e, mediante desta, decidir empate ou algum vencedor. Os lutadores podem utilizar-se de golpes de percussão, quedas, imobilizações e chaves para atingir tais objetivos. Os atletas deverão utilizar-se obrigatoriamente de bermudas, protetor bucal, bandagens e luvas anteriormente inspecionadas.

O processo de mixagem que o *MMA* adquire em sua essência combina não apenas estilos de combate diferentes, mas também se apropria de elementos característicos desses esportes, como o sistema de *rounds*, a divisão de categorias de pesos diferentes, a detenção de cinturões para designar o campeão de cada categoria e a figura do árbitro presente dentro do local de embate do boxe, por exemplo, a fim de originar um novo fenômeno, híbrido, reinterpretado e inter-relacionado aos esportes de combate ou estilos de luta diferentes, reconceituado.

Dentre os mais proeminentes representantes de origem do *Karate*, destacam-se os atletas Georges St. Pierre e Lyoto Machida, respectivamente representantes dos estilos *Kyokushin* e *Shotokan* de *Karate* no evento de *MMA* chamado *UFC (Ultimate Fighting Championship)*. Em diversas ocasiões pode-se notar que estes mesmos atletas procuram manter alguma relação com seus respectivos estilos de luta, por exemplo: realizar menções em relação ao *Karate* em seus discursos, execução de *kata*⁹ em eventos de pré-luta, cumprimentos característicos, entre outros. Estas representações no evento específico de *MMA* que fazem referência ao *Karate* podem forjar certas características exclusivas ao lutador no contexto específico do *UFC*, como representações identitárias, e são estes elementos que serão estudados.

O conceito de identidade é definido como um sistema de representações que permite a construção de características exclusivas, particulares ou especiais do ser. Contudo, é possível definir identidade a partir de diversas premissas. As concepções de Zygmund Bauman (2005) apontam que o indivíduo é inventor de sua identidade, sendo esta não descoberta, mas construída à ação do sujeito. Entretanto, a construção identitária é apenas direcionada para o meio, nunca para o fim por este ser imprevisível. Deve ser guiada pela lógica objetiva, a contemplação dos objetivos que podem ser atingidos com os meios que se possui.

De acordo com Dominique Wolton (1999), é definida a identidade como o caráter que se mantém idêntico a si; a característica contínua que o indivíduo mantém consigo ou característica do ser de se perceber como o mesmo ao longo do tempo. (SILVA, K.V.; SILVA, M.H. 2009).

Para o antropólogo social Tomaz Silva (2004), a compreensão da identidade deve considerar sua relação intrínseca com a diferença; a

⁹ Significado literal de “forma”. Conjunto de exercícios coreográficos pré-definidos contidos em diversos estilos de lutas, inclusive no *Karate*. Devido a interpretação do *kata*, cada estilo tende a ter seus próprios *kata*, embora muitos *kata* estejam presente em outros estilos de maneira reinterpretada. (FUNAKOSHI, 1999).

formação identitária apenas é possível existir a partir da premissa que existem outras identidades diferentes, coexistindo entre si mesmas e sendo nenhuma absoluta. (SILVA, K.V.; SILVA, M.H. 2009).

Aos fins desta pesquisa, será utilizado o termo “representações identitárias” com o intuito de problematizar os efeitos da associação entre elementos representacionais do *Karate* e lutadores do *UFC*.

O confronto entre o tradicional e o moderno é um fenômeno que entra em embate no processo tênue de vinculação das artes marciais tradicionais acerca do *MMA*. Diversas artes marciais, incluindo o *Karate*, em suas origens, apresentam símbolos e tradições relacionadas ao contexto histórico, geográfico, social, filosófico e religioso que podem se perder ou ao contrário, se destacar neste processo de *mix* ou mistura de artes marciais no *MMA*. Verificados os diversos estilos de *Karate*, os que mais obtiveram sucesso no *MMA* são o *Shotokan* e o *Kyokushin*. Em momentos distintos, os lutadores Lyoto Machida e Geroges St. Pierre, representantes destas modalidades, tornaram-se campeões de suas respectivas categorias¹⁰ dentro do *UFC*, por exemplo.

Portanto, esta pesquisa tem como objetivo específico de compreender e analisar de que forma se constroem as identificações dos lutadores relacionados com elementos representacionais do *Karate* dos estilos supracitados no contexto do *UFC*. Pretende-se, ainda, apurar como essas representações atuam na produção de sentidos sociais e culturais em torno do *Karate* no contexto dos esportes de combate.

A partir destas observações questiona-se: como os elementos identificadores do *Karate* e de seus praticantes são representados e vinculados no contexto do *UFC*? Quais são as repercussões dessas representações sobre a produção e difusão de sentidos e representações sociais no *Karate*?

¹⁰ Georges St. Pierre tornou-se bicampeão da categoria Meio-Médio (para lutadores entre 70,4kg a 77,1kg) nos anos de 2006 e 2008. Lyoto Machida tornou-se campeão na categoria Meio-Pesado (lutadores entre 84kg a 93kg) em 2009.

O pesquisador, praticante de *Karate* há aproximadamente dez anos, é admirador desta arte marcial desde tenra idade. O fato de praticantes de *Karate* muitas vezes estarem inseridos em competições de *MMA*, que há pouco tempo sofre processo de popularização pela mídia, desperta a curiosidade e a admiração do pesquisador. Estes fatos o influenciaram na escolha e execução dessa pesquisa.

De acordo com a Confederação Brasileira de Karate (CBK), instituição representativa do *World Karate Federation (WKF)*, reconhecido pelo Comitê Olímpico Internacional (COI)¹¹, uma das confederações brasileiras está subdividida em 26 federações estaduais, contendo aproximadamente dois mil centros de treinamento e cerca de oitocentos mil praticantes de todos os estilos e escolas filiadas no Brasil. (OLIVEIRA, MILENETO e JORDÃO, 2005). Evidente a expressividade numérica da prática do *Karate* no Brasil, esta pesquisa justifica-se pela importância e representatividade que o *Karate* tem no país¹².

Todavia, apesar da proporção em termos de quantidade de praticantes e representatividade do *Karate* no Brasil, o tema abordado apresenta certa carência em relação à quantidade de publicações no meio acadêmico. Considerando as principais revistas acadêmicas de circulação nacional da área de Educação Física, cerca de apenas 2,93% dos artigos publicados em periódicos tratam de Lutas/Artes Marciais/Modalidades Esportivas de Combate. Neste viés, somente 6,7% do total dos artigos sobre os temas supracitados tratam especificamente sobre o *Karate* (CORREIA e FRANCHINI, 2010).

Metodologicamente, este trabalho adquire características de um estudo de caso, o que se caracteriza pela possibilidade de aprofundamento que se permite ao estudar a amostra e também por permitir explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em

¹¹ Órgão não governamental criado em 23 de Junho de 1894 com fins de administrar e legislar sobre jogos e esportes, e também servir como entidade legal que detém os direitos de autor, marcas registradas e outras propriedades relacionadas aos Jogos Olímpicos.

¹² No Brasil, há atualmente cerca de 800.000 praticantes de *Karate*. (OLIVEIRA, MILLEN NETO, JORDÃO, 2005).

situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos (GIL, 2004). A coleta de dados será realizada a partir da análise de vídeos dos atletas Lyoto Machida e Geroges St. Pierre, respectivos representantes dos estilos de *Karate Shotokan* e do *Kyokushin*, visando destacar elementos como seus discursos, cumprimentos, exercícios ou técnicas próprias do *Karate*. Serão realizadas análises de vídeos de documentários, pré-lutas, lutas propriamente ditas, treinamentos e entrevistas.

Como critério de seleção dos estilos de *Karate*, foram selecionados estes pelo sucesso de atletas em competições de *MMA*. Ao critério de seleção dos lutadores, entre demais lutadores de *Karate Shotokan* e *Kyokushin* no *MMA*, foram destacados os lutadores Lyoto Machida e Georges St. Pierre por considerar seus títulos no *Karate*¹³, suas graduações no *Karate*¹⁴, o tempo desde as suas primeiras lutas profissionais de *MMA*¹⁵, que ambos adquiriram em um dos mais importantes eventos de *MMA*, além de se consagrarem campeões de suas respectivas categorias e pela representatividade alcançada pelos lutadores dentro do *UFC*.

Quanto ao critério de seleção dos vídeos, foram escolhidos 2 vídeos de cada atleta, totalizando 4, considerando a complexidade aliada à quantidade de informações presentes na fonte. Todas as fontes audiovisuais são de autoria e retirados apenas do canal da internet do *UFC*¹⁶, um dos principais eventos de *MMA* na atualidade ambos os atletas supracitados são contratados, e do canal da empresa no site de vídeos *Youtube*¹⁷, por entender que isto manteria e padronizaria o caráter da autoria dos vídeos, sendo um de seus elementos essenciais.

¹³ Lyoto Machida foi campeão Pan Americano de *Karate* em 2001, e é campeão brasileiro de *Karate*. Ambos foram campeões e detentores de cinturões no *MMA* como citado anteriormente.

¹⁴ Ambos possuem a graduação de faixa-preta terceiro *Dan* em seus respectivos estilos de *Karate*, o que é relativamente alto.

¹⁵ Cada um deles está há, no mínimo, nove anos competindo profissionalmente no *MMA*.

¹⁶ *Hint* do site <http://br.ufc.com/>

¹⁷ *Hint* do canal no site <http://www.youtube.com/user/UFC>

A respeito dos vídeos, sua análise deve seguir, de acordo com Rafael Rosa Hagemeyer (2012), alguns critérios adequados para adquirir cientificidade:

O instrumental desenvolvido pela chamada “escola metodológica” era voltado sobretudo para o estudo de documentos, isto é, de fontes escritas. Eram necessários critérios para realizar a chamada “crítica das fontes”, [...] como buscar informações sobre a produção do documento [...] Além dessas observações de ordem externa, era necessário ainda buscar confrontar as informações contidas no documento com outras fontes – a chamada crítica interna. [...] Embora esse método possa, em tese, ser aplicado de forma análoga às “fontes audiovisuais”, a maioria dos historiadores, hesitavam ou ainda hesitam em fazê-lo. Talvez por considerarem que o instrumental da análise audiovisual não é tão preciso quanto o da análise textual, ou porque simplesmente não dominam seus códigos, ou ainda por considerarem esse tipo de documento inferior ou desnecessário. (2012, p. 39-40).

A sucessão das imagens compõe, através de sua duração e sua plasticidade, uma ordem narrativa estruturada em sua lógica de montagem, atribuindo assim, efeito de continuidade e sentido ao objeto audiovisual. Também é necessário saber como a presença do áudio pode exercer influência diante da imagem. Sons sobrepostos ou a falta destes, como da fala, ruídos ou música; estes podendo ser de dentro da cena ou terem sido adicionados durante a edição; possuem caráter resignificador, podendo alterar seu sentido, adicionar ênfase ou despreensão quanto à sucessão de imagens que compõem o objeto.

Portanto, para a adequada a análise dos vídeos, é requerida uma perspectiva tanto semiótica quanto iconológica do analisador.

Os vídeos tratados nesta pesquisa são descritos a seguir:

Vídeo 1:

De autoria do *UFC*. Referente ao evento de pré-luta entre Lyoto Machida e Jon Jones, propondo a equiparação entre os dois lutadores. 58 segundos de duração.

Vídeo 2:

De autoria do *UFC*. Referente à propaganda sobre “A filosofia do Dragão” (no caso, Lyoto Machida), propondo comparação do lutador a uma figura associada ao *Samurai*, ao Dragão. 5 minutos e 8 segundos de duração.

Vídeo 3:

De autoria do *UFC*. Referente ao destaque que Georges Saint Pierre tem em seu país e, principalmente, na mídia; propondo a exaltação de sua imagem. 5 minutos e 29 segundos de duração.

Vídeo 4:

De autoria do *UFC*. Referente à ida de Georges Saint Pierre ao Japão, propondo a comparação do canadense ao japonês atribuindo a este elementos identitários nipônicos. 6 minutos e 25 segundos de duração.

1 REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS DO KARATE NO MMA

Ao passo em que há a modernização da prática do *Karate* e sua esportivização, concomitantemente com a popularização do *MMA*, a prática daquele passa a ser englobada pelo novo fenômeno, adquirindo caráter híbrido. Entretanto, características específicas que conotam o *Karate* são destacáveis ainda assim a partir de sua representação no *MMA*, que são denotados como elementos identitários por fazer menção, associação ou representação do próprio *Karate*, transmutado, na combinação de estilos de combate do novo evento.

Sendo assim, alguns atletas oriundos do *Karate* presentes no *MMA* adquirem as características representativas daquela arte marcial no conceito de hibridização; estes atletas a serem estudados neste capítulo são, respectivamente, Lyoto Machida e Georges Saint Pierre.

Para compreender as relações políticas que permeiam o âmbito do *Karate*, é necessário entender a origem do *Karate*, que se encontra mergulhada em extenso processo multicultural, sofrendo grande influência das artes marciais chinesas e, subsequentemente, da cultura chinesa (FROSI e MAZO, 2011).

Considerando que as nuances históricas e sociais que retratam o surgimento do *Karate* são complexas para se constatarem definitivas, algumas versões contidas em livros que retratam tecnicamente o *Karate* convergem apontando para uma historicidade semelhante.

Estas tais fontes apontam para o fato de que, semelhantemente a diversos outros pequenos reinos do século XIV, *Ryukyu*, (e *Okinawa*, sua capital) um aglomerado de ilhas localizadas ao sul do Japão e a leste da China, era estado vassalo ao Império Chinês. Na época, a sociedade local se encontrava caracterizada sob um rígido sistema de castas, excluindo socialmente as castas entre os nobres (a família *Sho*, o rei *Oji*, os descendentes da família real *Aji*, e os senhores nobres *Oyakata* e *Tonochi*), os militares (*Peichin*, semelhantemente aos *Samurai*) e os camponeses (*Heimin*) (BENEDICT, 2009).

Os *Heimin*, desagradavelmente, deveriam entregar grande parte de suas colheitas à aristocracia chinesa, recolhida pelos *Peichin*. Caso

houvesse inadimplência, os *Peichin* utilizavam-se de subterfúgios agressivos para com as famílias e a propriedade dos camponeses. Por vezes, estas casualidades seguiam-se por revoltas de parte destes. Considerando o fato de que os *Heimin* não podiam portar armas, passaram a sistematizar formas de combate desarmado, chamado genericamente de *Te*. Posteriormente, por volta do século XVII, devido aos ardorosos atritos dos guerreiros nativos e dos camponeses, os *Peichin* de Okinawa se viram na obrigação de apropriar a prática e o estudo do *Te* com a finalidade de não serem surpreendidos pelos *Heimin* (FROSI e MAZO, 2011).

Comumente, Okinawa servia de rota marítima estratégica por parte da China, o que possibilitou o intercâmbio cultural dos okinauenses com militares chineses, com quem aprendiam as artes marciais deste, e posteriormente, mesclariam o *Te* com que o aprenderam, e desenvolveriam assim o *To-De*, o que a posteriori se formaria, arcaicamente, o *Karate*, sofrendo forte influencia inclusive dos sistemas de lutas chineses (FROZI e MAZO, 2011).

Durante séculos se transmitiram as práticas sob a forma de *Ishi-soden*¹⁸ do *To-De* nominando seus estilos a partir das localidades de suas escolas (*Naha-te*, *Tomari-te* e *Shuri-te* derivam respectivamente do nome das cidades de Okinawa *Naha*, *Tomari* e *Shuri*), todas semelhantes, entretanto com peculiaridades e características próprias (FROZI e MAZO, 2011).

Após a restauração *Meiji*¹⁹, no século XIX, aboliram-se diversos costumes oriundos do Xogunato, assim como o *Ishi-soden*. Não obstante, a prática do *To-De* começa a ser caracterizado não somente a um aluno por professor, mas por grupos de alunos e torna-se recorrente nas escolas municipais no Japão (FROZI e MAZO, 2011). Após estas aberturas culturais, Gichin Funakoshi, que estudara *To-De*

¹⁸ Forma de transmissão de conhecimentos hereditária ao filho primogênito da família relacionada às artes marciais no Japão.

¹⁹ A Era *Meiji* é um período reformista de quarenta e cinco anos que o Japão adota parâmetros da cultura ocidental nas esferas sociais, científicas, econômicas, estruturais e industriais de desenvolvimento (BENEDICT, 1972).

com Anko Itosu, recebe o atual imperador para uma apresentação de *To-De* com seus alunos. Este evento deixara o Imperador fascinado pelo sistema de combate, adquirindo Gichin Funakoshi popularidade, alunos e reconhecimento. Funakoshi, intuindo se afastar dos laços sociais que a origem do *To-De* mantinha com a China e se aproximar ao Imperador japonês e subsequentemente ao Japão, modifica o ideograma de *To-De* (“mãos chinesas”) para *Karate* (“mãos vazias”) e seu *Dojo*²⁰ passa a ser conhecido como *Shotokan*²¹, que posteriormente torna-se o nome do estilo ensinado por Gichin Funakoshi. A partir de então, Funakoshi empreende diversas reformas e consegue abertura e aceitação do *Karate* no Japão, iniciando um processo de modernização da prática do *Karate* (FUNAKOSHI, 1999).

Com a popularização e o crescente número de praticantes de *Karate*, Funakoshi obtinha a intenção de exportar o *Karate* a outros países. Assim como Juichi Sagara, Yoshizo Machida, que aprendera *Karate* com Masatoshi Nakayama (um dos principais alunos de Gichin Funakoshi), emigra para o Brasil resultando na disseminação da arte marcial em solo brasileiro.

O estilo *Shotokan*, em japonês “Escola de *Shoto*”, ou “Escola de Funakoshi”, de *Karate* foi criado por Gichin Funakoshi²² em meados do século XIX. Seu ensino era considerado tradicional pela *Dai Nippon Butokukai*²³ devido ao conteúdo associado à filosofia e religião fundamentadas pelo *Budo*²⁴ japonês (FROZI e MAZO, 2011). Não obstante, a consciência da busca constante pelo aperfeiçoamento

²⁰ Em japonês refere-se literalmente a “local do caminho”, ou local comum e específico de prática tanto do *Karate* quanto de outras artes marciais.

²¹ Traduzindo literalmente a “Escola de *Shoto*”. “*Shoto*” é o pseudônimo adotado por Gichin quando escrevia poemas.

²² Criador do estilo *Shotokan* (“Escola de *Shoto*”) de *Karate*. Conhecido como o idealizador do *Karate* na forma como se apresenta hoje por reunir, nomenclar, sistematizar e lecionar o *Karate* estilo *Shotokan*.

²³ Em japonês, “Associação das Virtudes Militares do Grande Japão”. Instituição nipônica voltada para o desenvolvimento das artes marciais japonesas.

²⁴ *Budo* significa caminho ou via marcial. De origem japonesa, é considerado como a versão moderna do antigo *Bujutsu* (técnica ou arte marcial), denominadas artes marciais clássicas, ou, tradicionais.

pessoal, por intermédio de dedicação ao treinamento rigoroso e vida disciplinada eram os objetivos no aprendizado do *Karate* (FUNAKOSHI, 2000). A princípio, Funakoshi permanecia resistente à ideia de dois *karate-ka* se enfrentarem (NAKAYAMA, 2000), porém era defensor da prática associada ao desenvolvimento pessoal, respeito entre lutadores e igualdade entre condições para uma disputa.

Em contrapartida, o estilo de *Karate Kyokushin*, criado por Masutatsu Oyama²⁵, crendo no fato de que o praticante apenas se tornaria mestre depois de dez mil dias de treinamento árduo de *Kyokushin*, apresenta vertentes competitivas de maior impacto e contato. Masutatsu Oyama, ex-aluno de Gichin Funakoshi, abandonou sua tutela após Gigo Funakoshi, filho de Gichin, perder um *Shinken Shobu* (termo empregado para designar duelo entre dois praticantes de artes marciais na época) para um *karate-ka* representante do estilo *Goju-Ryu* de *Karate*²⁶. Após a derrota do filho de seu mestre, Oyama decide-se aprender *Goju-Ryu* com o mestre Gogen Yamaguchi²⁷. A partir de então, fundindo o aprendizado que obteve durante diversos anos sob a prática do *Karate Shotokan* com a do *Karate Goju-Ryu*, Oyama cria o estilo *Kyokushin*.

²⁵ Criador do estilo *Kyokushin* (“Verdade Absoluta”) de *Karate*. Após praticar outros estilos, cria o *Kyokushin*. Ficou conhecido pelo fato de desafiar outros professores, escolas e estilos de lutas.

²⁶ Estilo de *Karate* oficialmente fundado em 1933 por Sensei Chojun Miyagi, originário em *Naha, Okinawa*. Destaca-se principalmente por seus movimentos circulares, característica respiração sonora presente na execução dos movimentos (*ibuki*) em movimentos suaves.

²⁷ Renomado mestre de *Karate* estilo *Goju-Ryu*. Posteriormente, fundador da Associação Internacional *Goju-Kai*.

2.1 LYOTO MACHIDA

Lyoto Machida, atual lutador da categoria Meio-Pesado²⁸ no *MMA*, é reconhecido por um de seus estilos de luta, o *Karate*. Conotações como de lutador oriental são comumente associados à sua pessoa.

Fundamentalmente, em razão de a arte marcial oquinauense, *Karate*, ter sido trazida do Oriente para o Ocidente, perde-se muito de seus conceitos filosóficos e espirituais oriundos de princípios monistas como de Taoísmo e Budismo. Pela incompreensão da cultura oriental sob a perspectiva cultural ocidental, este obtém interpretação, não obstante, mística ao analisar o *Karate*, o que contribui para a formação de características peculiares em torno do lutador Lyoto Machida que o distingue como lutador de *MMA* (FROZI e MAZZO, 2011).

Comumente, alguns lutadores que irão sequencialmente lutar no *card*²⁹ dos eventos do *UFC* obtêm a chance de mostrar ao público como foi constituída sua preparação para o dia seguinte, o dia da luta, inclusive o Lyoto Machida, em formato de treino aberto³⁰. Corriqueiramente muitos atletas costumam se apresentar desferindo ataques aos aparadores de golpes, enquanto outros costumam desenvolver algumas técnicas de luta de solo. Lyoto Machida costuma normalmente nestes eventos, além de desferir técnicas aos aparadores de golpes ou desenvolver sua parte de luta de *grappling*³¹, realizar algum *kata*, como observado no Vídeo 1, prévio de propaganda da luta editado pelo *UFC*.

Enquanto seu adversário norte-americano, Jon Jones golpeava manoplas, Lyoto Machida era mostrado intercaladamente ao americano

²⁸ Categoria de peso no *MMA* entre 84kg e 93kg.

²⁹ Refere-se ao conjunto de lutas acertadas para determinada data, constituindo um “cartão” com as lutas e os lutadores.

³⁰ Treino de exibição dos lutadores anterior à luta de *MMA*.

³¹ Termo empregado para designar o conjunto de técnicas de projeção ou de luta de solo no *MMA*.

realizando exclusivamente o kata nomeado *Sochin*, específico do estilo de *Karate Shotokan*, compondo um de seus 26 *kata*.

Neste mesmo vídeo, que se inicia com a execução de seu *kata* já em meados, mostra-o realizando três movimentos do *kata*, enquanto posteriormente Jon Jones disfero dois chutes sob ângulos diferentes no aparador de golpes.

Em seguida, como estratégia de equiparar em um mesmo patamar os movimentos de Jones e os movimentos de *Karate* de Lyoto, atribuindo a estes o caráter de oposição através do sentido dos slides, o vídeo progride com os movimentos subsequentes e Jones golpeia com outros três chutes no aparador, sendo dois semi-circulares e um frontal. Machida progride com os próximos golpes de seu *kata*, compondo-o com defesas, chutes e socos seguidos de *kiai*³² enquanto Jones, intercaladamente, chuta novamente o aparador e soca sequências de boxe na manopla de foco, disferindo mais um chute ao final.

Machida progride o *kata* e, subsequentemente, Jones segura um chute em uma demonstração e golpeia seu *sparing*³³ com uma joelhada em salto, o que, no áudio do vídeo, deixa transparecer certa surpresa dos expectadores pela contundência que poderia gerar numa luta, seguido de mais um chute.

Lyoto executa alguns chutes, defesas e socos seguindo de mais um *kiai* e finalizando os movimentos coreográficos juntando seus pés e permanecendo em postura final do *kata*, enquanto o americano realiza mais dois chutes.

Neste vídeo é nítida a equiparação dos movimentos, através de sua composição, os específicos de *Karate*, através da execução característica do *kata*, comparando-o ao *MMA*. Logo em seguida, é mostrado o *card* e o dia da realização que seria a luta, encerrando o vídeo ao som de aplausos pelos últimos chutes de Jones.

³² Trata-se da execução de um grito como forma de extravasar a energia do praticante durante, inclusive, um *kata*. No *Karate Shotokan*, todos os *kata* apresentam pelo menos um *kiai* em momentos distintos.

³³ Termo utilizado para designar o parceiro de treinos do atleta, aquele quem determina a intensidade, o ritmo e as técnicas de treino.

Esta forma de edição nitidamente procura compará-los utilizando como ferramentas suas técnicas, culturalmente nivelando tanto os golpes contra a manopla, quanto o característico *kata* do *Karate*, o que denota a Lyoto Machida a imagem de um lutador não ortodoxo, diferentemente do treino comum de golpear manoplas³⁴.

Evidentemente, o fato de o evento de *MMA* editar e disponibilizar tais imagens em seu site, opera a partir de identificações de seus lutadores, projetando, produzindo e reforçando as suas características e, assim, a identidade de cada lutador, comparando o treino de Jones, o americano conhecido pela grande envergadura; com Machida, sendo este o lutador “exótico”, enaltecendo sua característica enraizada no *Karate* no evento. Estas nuances constroem representações do lutador de *Karate* no *UFC*, como este é afirmado e denotado.

De acordo com Zygmunt Bauman (2005), a busca pela identidade se trata, normalmente, de um processo que não pode ser realizado no “tempo real”, mas é presumidamente realizado na plenitude do tempo, na infinidade. Portanto, o pertencimento, que está atrelado à identidade, são construções, processos dinâmicos, flexíveis e maleáveis.

Portanto, o fato de Lyoto Machida executar o *kata* durante a pré luta ao invés de qualquer outra determinada ação, como golpear manoplas assim como fez Jon Jones, aponta a uma autoafirmação de Lyoto. Esta ação denota a escolha ao realizar o movimento específico do *Karate Shotokan*, privilegiando pertencimento a este e a não pertença a outro grupo. Grupos *outsiders* e estabelecidos são separados por suas características específicas que são diferentes entre si, formando identidades de grupos, assim como aponta os preceitos Tomaz Silva (2004), que sugere que a identidade é construída através das diferenças de grupos definidos por suas características. Contudo, um atleta pertencente a um grupo *outsider*, seria facilmente destacado por suas particularidades, justamente ao contrapor-se pelo *mainstream*

³⁴ Objeto almofadado utilizado pelo *sparing* do atleta para treinamento e absorção de socos geralmente utilizado em par, um em cada mão.

estabelecido, sendo destacado por características identitárias específicas e até mesmo não ortodoxas.

A identidade, para Zygmunt Bauman (2005), permanece insatisfatória se não for provada através dos próprios atos, sendo a constante autoafirmação mediada por ações necessárias para atingir os objetivos. Portanto, ao ser destacado por sua identidade, Lyoto deve manter esta autoafirmação, que o mantém conhecido, identificável.

Posteriormente, alguns meses antes de sua luta contra o americano Ryan Bader, o *UFC* produz um vídeo chamado “A Filosofia do Dragão”. O vídeo inicia-se com close no rosto de Lyoto, e logo este começa a falar:

“Meu pai assim, sempre ensinou para a gente que assim, que [pausa, pensa] é... a técnica, ela vence a força. Mas o espírito vence a técnica. Porque às vezes você tem tanta técnica, que você não tendo o espírito, você não tem condições de usar aquela técnica. Por isso o espírito vence a técnica.” [Logo, o rosto de Machida dá lugar a um *fade*³⁵ e é mostrado seu nome, e depois as palavras em inglês “*Dragon Philosophy*” em fundo preto iniciando ao mesmo tempo uma música lenta. A imagem colorida agora permanece em preto e branco enquanto Lyoto corre em torno do octógono, desferindo socos no ar]. Esta sobreposição de imagens, juntamente com a frase em inglês para “A Filosofia do Dragão”, concomitantemente com o vocativo que Lyoto faz de seu pai e o seu discurso, atribui certa imagem exótica, quase mística, a si mesmo.

“Olha, meu sonho é me tornar o campeão do *UFC*. [...] [Lyoto é mostrado realizando movimentos de *wrestling* contra a parede] Consegui me tornar o campeão [começa a esquivar de socos de seu *sparing* e a contra golpear com quedas]. Mas cada vez que você consegue um sonho, você tem que esquecer aquilo e colocar um outro sonho [mostra-o suado colocando ataduras nas mãos]. Porque é isso que vai fortalecer seu caminho. Ou você fica morto, porque se você não

³⁵ Termo utilizado para a sobreposição da imagem a uma imagem preta.

tem sonho, você não tem vida. Então hoje eu tenho outro sonho, de reconquistar aquilo que eu sempre quis. Eu acho que a adversidade, ela consegue ser vencida através da persistência [Lyoto em close suando. Foco em Lyoto enquanto este e outros lutadores correm em torno do octógono]. Se você desistir, você perdeu” [Lyoto está de costas para o chão trabalhando seu *Jiu Jitsu*. Lyoto realiza raspagens³⁶ e logo retomam as cores do vídeo, que uma vez estava em preto e branco, a música torna-se mais intensa]. O discurso persuasivo é utilizado pelo lutador juntamente com as técnicas do universo do *MMA*. Neste segmento, são construídos aspectos como referência do *karate-ka* associados ao universo típico do *MMA*, resignificando a prática tradicional e mostrando-a sob aspecto esportivizado, híbrido.

“[...] Eu amo com alegria no dia-a-dia *tar* treinando, subir no *octagon* é uma festa, então eu acho que isso é o mais importante.” [a música torna-se mais intensa ainda, Lyoto é mostrado com luvas de boxe lutando com seu *sparing*, utilizando-se sucessivamente e repetidamente de chutes, socos e defesas e recebendo orientações de seu técnico.] Novamente, elementos utilizados no *MMA* como as luvas de boxe, as orientações de seu técnico são exaltados, ressignificando a imagem do *karate-ka*, de forma híbrida a do lutador de *MMA*, ou seja, não se usa unicamente o referencial sobre *Karate* no discurso, mas de forma híbrida, mesclada ao universo do *MMA*. Uma diferente interpretação da prática do *Karate* em um movimento de transmutação.

[Posteriormente a outro *fade*, em close e em imagem descolorida, Lyoto fala] “Por isso [...] a zona de desconforto é muito importante pra gente, sabe? A zona de desconforto é importante pra você fortalecer seu espírito. [...] Isso o *Samurai* fala também, se você não tem o desconforto, você procura o desconforto. Não é só o caminho fácil, não. [mais um *fade* e logo a imagem de Lyoto reaparece colorida novamente, treinando] No *Karate* tá escrito, né, o *Karate-Do*. O que é *Do*? *Do* é o caminho. [Lyoto golpeando aparador de golpes] *Judo*, *Do*,

³⁶ Termo empregado popularmente no *Jiu Jitsu* para designar uma passagem de costas para o chão para em cima do adversário.

Do é o caminho. [...] Caminho é essa filosofia, É você respeitar as pessoas, não passar por cima de seus princípios. [...] É importante você saber que é [pensando] é o caminho que é que vai levar você, mas o caminho não é só pra você lutar pra competição, *UFC*, não, é o caminho na sua vida, o caminho da sua vida, isso é o mais importante. Você tá ali, você tá apostando sua vida, eu acho que esse é o pensamento do *Samurai*. [...] Você tá dando seu melhor, seu cem por cento. Acho que esse é o caminho do guerreiro.” Nesta parte do vídeo, Lyoto Machida enquadra e constrói definições características a si, apontando adjetivos como sendo característica pertencente à figura do guerreiro nipônico e seu caminho, se enquadrando e levantando aspectos comparativos de sua imagem a este perfil, sendo este “caminho” que deva percorrer, pertencer ou trilhar. Esta definição é mantida como uma auto definição de pertença à estas características e como ressignificação do antigo, a apropriação do *Samurai* ao evento modernizado.

“A gente às vezes é [pensando] pensa que pode não dar, mas continua, não, vai dar. Isso acontece muito no *octagon*, é o seu treinamento, é um, é um caminho paralelo você continuar no caminho do *Samurai* nos dias de hoje.” Posteriormente, em seu discurso Lyoto destaca a área de luta *octagon*, imagem máxima definitiva do *UFC* como um campo de batalha, de conflitos, o qual é inerente às lutas do evento, novamente ressignificando e acoplando a imagem do tradicional ao novo, ao esportivizado.

“Hoje tem a modernidade, os dias são diferentes, tem essa competição, mas o caminho praticamente é o mesmo.” [Lyoto simulando manejar uma espada com ambas as mãos, traz perto da face, com olhar fixo a frente, encerrando o vídeo em *fade*]. Lyoto Machida, juntamente com as técnicas de edição do vídeo como a descoloração da imagem, atribui em seu diálogo a imagem do *Samurai* a si mesmo, além de reestabelecer a ligação comparativa da imagem do *Samurai*, atribuída

ao contexto histórico do Xogunato³⁷, ao lutador de *MMA* da atualidade. Portanto é construída a ressignificação e reconceitualização do antigo na modernidade. A imagem do guerreiro de contextos anteriores é acoplada ao evento esportivo como forma de caracterização do personagem “Dragão”, Lyoto Machida. Esta forma conceitual ressignificada propõe nova representação do antigo ao novo, do resgate de certa tradicionalidade ao contemporâneo.

Neste vídeo, enquanto Lyoto Machida tem papel de protagonista e são mostradas imagens de seu treinamento e de seu depoimento enquanto o narra, levando em consideração as técnicas de filmagem, edição e o seu diálogo, torna-se possível a observação de rentabilidade do evento ter um lutador neste perfil de “guerreiro *Samurai*”. A representação identitária do “guerreiro *Samurai*” é construída através de uma estratégia de colagem das imagens dos elementos do *Karate* com elementos do universo do *MMA*, transformando e ressignificando o *Karate* do *MMA* juntamente com as próprias palavras do Lyoto Machida.

Ruth Benedict (1972) define o termo japonês *giri*:

[...] *Giri-para-com-o-nome*. Versão japonesa do *die Ehre*. O dever de limpar a reputação de insulto ou atribuição de fracasso, isto é, o dever de vendeta [...]. O dever de não admitir fracasso (profissional) ou ignorância. O dever de [...] dominar todas as demonstrações de emoção em ocasiões inadequadas, etc. (1972, p. 101).

Embora a imagem de *Samurai* possa ser comumente estigmatizada à perspectiva ocidental, em seu livro “O Crisântemo e a Espada” Ruth Benedict (1972) critica tal imagem dogmática e generalizadora:

Os escritores e publicistas japoneses modernos organizaram uma seleção das obrigações do *giri* e apresentaram-nas literalmente aos ocidentais como o culto do *bushido*, os costumes dos *samurais*. Por várias razões isto veio a ser enganoso. *Bushido* é um termo oficial moderno que não tem atrás de si o profundo sentido folclórico de expressões consagradas no Japão

³⁷ Período em que o Japão era dividido em regiões político-administrativas (chamadas de *Hans*), os quais os governadores eram denominados de Xoguns. Sua estrutura se assemelhavam composicionalmente aos feudos da Europa medieval, atribuindo erroneamente o estigma de “Japão Feudal” ao período do Xogunato.

[...] A identificação do *bushido* com o *Samurai* constituiu também uma fonte de mal-entendidos. O *giri* é uma virtude comum a todas as classes. Como todas as outras obrigações e disciplinas do Japão, o *giri* é “mais pesado” à medida que se sobe na escala social. (1972, p. 149).

De acordo com Pierre Bourdieu (1997), a televisão a partir dos anos 90, obtém o intuito de atingir ampla audiência utilizando produtos brutos, cujo paradigma é o *talk-show*, fatias de vida, frequentemente extremas capazes de satisfazer formas de *voyeurismo* ou exibicionismo, como por exemplo, jogos televisionados que fomentam o desejo de participar, mesmo como espectador, para ter um instante de visibilidade. O *UFC* utiliza dessa estratégia para fomentar o desejo dos telespectadores de serem lutadores, o que é transmitido através do diálogo de Lyoto Machida.

Além do perceptível enaltecimento que Lyoto faz sobre lutar no evento, como sendo algo próximo a um suprassumo ou sobrehumano, é observável em seu diálogo o discurso do *giri*. Culturalmente, o povo de origem japonesa privilegia o espírito sobre o material (BENEDICT, 1972). Portanto, Lyoto enaltece sua ascendência japonesa como uma espécie de herança ou legado e desta forma, sua representatividade ancestral nipônica em um evento atual, fundamentando concomitantemente seu pertencimento com o *Karate*, criando representações identitárias que o destacam e criam características particulares e acopladas, transmutadas no evento atual.

2.2 GEORGES SAINT PIERRE

Georges Saint Pierre, lutador canadense nascido em Montreal, possui grande reconhecimento em seu país como atleta. Eleito Melhor Atleta Canadense do Ano nos anos de 2008, 2009 e 2010 pelo site *Rogers Sportsnet* e vencedor de demais outros prêmios. Sua carreira tem sido ilustre no *MMA*, assim destacável no Vídeo 3, em sua entrevista pelo evento *UFC*, intitulado “*Canadian Super Star Athlete*”. Nesta entrevista, é enfatizado como Georges St. Pierre possui sua identificação explorada/reforçada pela mídia, pelo público, e pelo evento em dois aspectos que se mesclam: como *karate-ka* e como lutador disciplinado, tático.

Georges, ou simplesmente conhecido como “GSP”, começou a praticar *Karate* estilo *Kyokushin* entre seis e sete anos de idade meramente com intuito de defesa pessoal contra *bullies*³⁸ da sua escola e, posteriormente, com doze anos de idade, decide se tornar lutador de *MMA* mesclando estilos diferentes de luta ao assistir a edição número 1 do *UFC*, de acordo com a biografia de seu site oficial³⁹.

Apesar de praticar diversos estilos de lutas, é amplamente reconhecido por sua base sólida nas técnicas de *Karate Kyokushin*. No Vídeo 4, de perfil promocional e de autoria do evento de *MMA* em que compete, Georges é recebido com a comitiva do evento na cidade de Saitama, Japão no ano de 2012. Concomitantemente, próximo à data deste evento, iria acontecer a realização número 144 do *UFC*, no qual uma das principais lutas do *card* seria de Yoshihiro Akiyama, entre outros 8 lutadores japoneses que lutariam no mesmo dia. Akiyama se destaca pela sua habilidade no *Judo*, natural da cidade de *Osaka*, do mesmo país. Entretanto, ao invés de proclamar o atleta japonês (ou qualquer outro entre Issei Tamura, Riki Fukuda, Norifumi Yamamoto, Takanori Gomi, Eiji Mitsuoka, Hatsu Hioki e Yushin Okami, todos

³⁸ Refere-se aos indivíduos que praticam *bullying*, ou agressões físicas ou psicológicas por meio de chacotas, provocações, etc. (BOTELHO, DE SOUZA, 2009).

³⁹ Hint do site <http://www.gspofficial.com/>.

japoneses combatentes do dia) que lutariam em seu país natal, o evento se prontifica em produzir e divulgar o vídeo-propaganda do lutador canadense Georges Saint Pierre. Apesar de que este sequer iria lutar neste dia, o evento destaca sua aclamação no país do Japão, berço de origem da arte marcial que pratica; o *Karate*. Este fato aponta para alguns elementos estreitos que identificam o lutador Georges Saint Pierre com o Japão. A execução do vídeo denota destaque a Saint Pierre, atribuindo a este quase uma origem japonesa e colocando-o em mesmo nível comparativo, se não superior, aos demais lutadores japoneses pelo seu conhecimento de *Karate*.

Neste vídeo promocional é mostrado Georges Saint Pierre chegando a um Jardim de Infância em Tóquio, no Japão. A primeira parte do vídeo é quando ele é recebido pela escola e pratica exercícios com espadas de plástico com as crianças. Logo, pronuncia sobre o ocorrido, em inglês⁴⁰: “Eu vim aqui na escola de Saitama, Tóquio, Japão, para brincar com um pouco de *Kendo*⁴¹ e foi muito divertido. No Canadá, nós jogamos hóquei, isso é muito tradicional. Quando eu era criança, eu queria ser um *Samurai*, então eu adoraria fazer isto quanto eu era uma criança, eu queria poder fazer algo assim.” Além de Georges comparar os esportes tradicionais no Canadá com as artes marciais japonesas, aponta relações e identificações com o Japão. “As crianças me acertaram bem forte, na verdade eu estava me defendendo, algumas delas estavam me acertando bem forte, estou feliz que era apenas um pedaço de plástico e não uma espada de verdade, se não, estaria morto agora, estaria morto agora com certeza! [risos].” Neste segmento do vídeo, é associado o perfil do canadense ao japonês. O uso da imagem do *Samurai* nipônico, como figura cultural tradicional oriental pelo discurso audiovisual, denota a representação desta imagem, ressignificada ao lutador ocidental, incorporando características daquele a este, no contexto contemporâneo.

⁴⁰ Tradução nossa.

⁴¹ Arte marcial japonesa caracterizada pelo manejo de espadas.

Conforme Zygmunt Bauman (2005), a construção da identidade pode ser utilizada como subterfúgio para modificar, ostentar, enaltecer, minimizar ou esconder características. Porém, se a identidade for arquitetada pluralmente, ou seja, sob diversas formas, tornando o sujeito que a alicerça identificado de diferentes maneiras, todas estas identidades anulam-se, não se destacando nenhuma e assim, não existe nenhuma identidade definida. As habilidades de Georges Saint Pierre não são apenas destacáveis no *Karate*. Diferentemente de Machida, St. Pierre possui grande notoriedade em seu arsenal, por exemplo, com sua luta agarrada e seu *Jiu Jitsu*. Obtendo cinco de suas vinte e três vitórias por submissão, (número considerável, algo em torno de 15%), sendo que 39% do total de seus golpes de percussão foram desferidos durante a luta de chão, possuindo exímio controle de guarda⁴² com 115 passadas⁴³ e 22 chaves realizadas⁴⁴. A maestria com que é reconhecido por seu jogo de solo, por exemplo, o torna tão identificado quanto como o faz com seu domínio em luta em pé.

De acordo com Zygmunt Bauman (2005), corriqueiramente a construção identitária revela dois elementos que entram em choque: o sentimento de pertença contra de naturalidade. O sentimento de pertença, no caso de Georges Saint Pierre, está relacionado à imagem que, concomitantemente si próprio e o evento, desejam transferir ao público em seu diálogo; enquanto o sentimento a naturalidade, com a imagem que realmente é interpretado. Quando estes não estão de acordo, há um campo de conflito. A naturalidade pode não convergir para o verdadeiro sentimento de pertença. Este atrito em relação à identidade de Georges Saint Pierre é perceptível, pelo fato de suas habilidades em outros estilos, naturalmente, serem tão destacáveis quanto à do *Karate*.

⁴² “Guarda” refere-se ao controle corporal do seu adversário no *Jiu Jitsu*.

⁴³ Termo referente à mudança de posição na luta de *Jiu Jitsu*.

⁴⁴ Estatísticas retiradas em seu perfil do site oficial do UFC. Disponível em: <http://www.ufc.com/fighter/Georges-St-Pierre>

Entretanto, por parte de Georges Saint Pierre assim como de Lyoto Machida, há um sentimento de pertença mantendo-o em constante aproximação com o *Karate* que é reforçado em seu discurso do vídeo. Este sentimento de pertença é transcrito, além de presente em seu discurso, também pela campanha publicitária do *UFC* quando, durante o evento que foi realizado no Japão, houve mais aclamação do canadense do que dos lutadores japoneses, inclusive pela própria mídia japonesa e pelo povo japonês. O fato de sua maestria com o *Karate Kyokushin* e o discurso do lutador e do evento convergir ao destaque de sua prática com arte marcial nipônica, quebra a identificação do japonês com o *Karate*, atribuindo superioridade de cadência global do ocidental quanto ao domínio de um conhecimento naturalmente oriental. Tal fator aliado ao sentimento de pertença do lutador resulta na forja identitária do atleta canadense.

Em outra parte do vídeo, no hall de entrada de um prédio, é mostrada a escrita "*Kyokushin Karate*" nas legendas da imagem. Georges Saint Pierre adentra em um *Dojo* de *Karate* estilo *Kyokushin* aplaudido pelos praticantes. Realiza o cumprimento característico do estilo cruzando e descruzando os antebraços. Um aluno o entrega um *karate-gi* e uma faixa preta por estar vestido com roupas casuais. No próximo *take*, já vestindo sua indumentária de treino, está de frente aos alunos perfilados e colunados. Executa golpes no ar como os demais alunos e, posteriormente, o *close* do vídeo mostra sua faixa preta.

Neste trecho é comparável a imagem do canadense com a dos demais japoneses. Em seguida, em outro *take*, mostra-o fazendo *kata* juntamente com toda a classe. Após observar algumas crianças lutando, diz em *close* "Eu fiz uma doação a todo o esporte no Japão, Saitama. E também eu vim aqui numa classe de *Kyokushin*, uma das maiores do país. Eu gosto do *Kyokushin*, a primeira arte marcial que eu treinei com sete anos de idade quando meu pai me ensinava, eu pratiquei, pratiquei desde então; então vir aqui no Japão, treinar *Kyokushin*, é uma honra porque é de onde eu vim." É construído neste recorte um forte vínculo seu com o Japão, utilizando como ferramenta o

Karate, seu sentimento de pertença é relacionado à prática japonesa e ao país em si.

“Eu acho que *Karate* é muito importante, *Karate* não é apenas sobre físico e treinamento, sim, te deixa em forma, te ensina a se defender, mas *Karate* é muito mais que isso, é tudo em sua vida, é tratamento, é sobre respeito, é sobre pegar pesado, então para crianças eu acho muito bom esporte. Para mim, o *Karate* salvou minha vida, tornei-me uma pessoa melhor por causa do *Karate*. E para mim é mais que um esporte, é um estilo de vida.” Georges exaltando apenas a prática do *Karate* coloca-a em um patamar de destaque em relação às modalidades de luta que não trata, apontando assim sua identificação com o *Kyokushin*. Pela forma contida em seu discurso, o vídeo busca associar a imagem do *Karate* como estilo de combate proeminentemente peculiar. A imagem de Georges denotada como *karate-ka* no evento e as características de sua associação são destacadas no vídeo. A forma como o vídeo expõe o lutador compara-o com o Japão e o aproxima dos japoneses, denotando-lhe representatividade nipônica. Logo após, encerra-se o vídeo, ele reunido com toda a classe em guarda. Posteriormente, ao encerrar o vídeo, é mostrado o *card* do próximo evento. Neste *card* pertencia apenas um lutador japonês, Yoshihiro Akiyama, em uma das três lutas de sua parte principal. O chamado do vídeo anterior ao evento em que o lutador japonês lutaria utiliza a estratégia de destacar a cultura nipônica como promoção do evento, mesmo recorrendo ao lutador canadense, Georges Saint Pierre, por sua relação com o *Karate Kyokushin*, e assim, com o Japão.

Como citado no capítulo anterior, tanto o evento de *MMA* quanto o atleta e o público são agentes atuantes na construção da identidade do lutador de *Karate*, não sendo sua identidade apenas fundada por uma única parte.

3 CONCLUSÃO

Com a realização da pesquisa, obtive a oportunidade de aprimorar meus conhecimentos sobre como são representados aspectos identitários do lutador de *Karate* dos estilos *Shotokan* e *Kyokushin* no evento de *MMA UFC*. Para a elaboração do trabalho, foram utilizados como ferramentas de estudo principalmente objetos audiovisuais dos atletas Lyoto Machida e Georges Saint Pierre para compreender como a interação destes com o público e o evento influenciaria para forjar características que os identificam como pertencentes ao grupo de lutadores de *Karate* no *MMA*.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados ajudando a compreender esta forja identitária. Primeiramente, constatou-se que nuances e aspectos técnicos que permeiam o contexto da arte marcial *Karate* (como distinção entre características dentre os estilos de *Karate*) passam desentendidos pelo público, e assim, uma vez que o público-massa identifica apenas o grupo geral *Karate*, e não o grupo específico *Karate Shotokan* ou *Karate Kyokushin*, por exemplo. Sobre as representações identitárias, estas não se tornam única e exclusivamente compostas apenas pelo lutador. Trata-se de um tripé composto: a) pelo lutador propriamente dito; b) pelo evento em que é contratado e que luta e c) pelo público que assiste ao evento. Como a representação do *karate-ka* é absorvida ao público é fator inerente na sua identificação como esta representação é mediada. Não basta a forma como o *karate-ka* se diz ser identificado, esta identificação precisa transpor o filtro de percepção e compreensão do público. O evento, sendo um programa altamente rentável, também se torna parte fundamental de como é alicerçada a identidade do lutador de *Karate*. Conforme Zygmunt Bauman (2005):

A identidade [...] só permitiria ou toleraria as outras identidades [...] se elas fossem endossadas por órgãos autorizados pelo Estado, para assim [...] serem reconhecidas. [...] Uma identidade não certificada era uma fraude (2005, p. 28).

Partindo-se do pressuposto de sua comercialização, o lutador deve ser rentável e comerciável pelo evento. Este, com seus próprios interesses capitalistas, necessita aprovar ou não como a imagem do *karate-ka* é vendida, como aponta Zygmunt Bauman (2005):

Mesmo o patriotismo, o ativo mais zelosamente preservado pelos Estados-nações modernos, foi transferido às forças do mercado e por elas remodelado para aumentar os lucros dos promotores do esporte, do *show business*, de festividades comemorativas e da indústria da *memorabilia* (p. 34).

Comercialmente, conforme Pierre Bourdieu (1997), a emissora de televisão possui monopólio dos assuntos a serem transmitidos. Os donos do evento de *MMA* têm autonomia em escolher quais serão os lutadores a serem contratados ou demitidos do evento, quais lutas acontecerão e como vender a imagem dos lutadores em prol do retorno financeiro que terão com o público e os telespectadores. Portanto, é necessário nesta perspectiva retorno. Se não houver retorno financeiro, por parte do público, o evento fracassa e perde sua essência.

Não obstante, de acordo com os preceitos de Pierre Bourdieu (1997), é comercialmente rentável o excepcional, o extraordinário, ou seja, o que rompe com o ordinário, o que não é cotidiano ou comum.

Neste viés, o público deve ser persuadido a consumir o evento e para que tal objetivo seja alcançado, no âmbito do *MMA* que é composto por diversas espécies de lutadores e estes mostrando em seu arsenal dezenas de identidades (muitas vezes destacadas como personagens que o lutador assume para ser rentável ao evento), é comercialmente atraente que seja diversificado este rol, abrangendo diversos âmbitos da demanda telespectadora (mesmo tais características partindo de forma intrínseca ou extrínseca do lutador) e assim, promover-se mercadologicamente. Portanto, os pilares: o próprio lutador, o evento e o público são igualmente construtores da identidade do *karate-ka*.

Diante disso, baseado no resultado do trabalho que aponta a tríplice forma de como as características identitárias do lutador de *Karate* são representadas e considerando a escassa literatura que acerca a temática, verifica-se a necessidade de aprofundar as

estratégias e ferramentas utilizadas o lutador de *Karate* além de seu diálogo e suas ações no evento de *MMA UFC*, bem como a possibilidade de exploração por outros eventos, como *Strikeforce* ou *K-1*.

Exposta a fecundidade do campo proporcionada pela notoriedade atual que se encontra o *MMA* e considerando que este apresenta escassez quando se refere em produção acadêmica, para uma melhor compreensão dos aspectos do tema contemplado, são necessários números maiores de pesquisas que explorem a identidade do lutador de *Karate*, principalmente quando esta imagem é associada ao *MMA*.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. **Identidade: Entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- BENEDICT, R. **O Crisântemo e a Espada: padrões da cultura japonesa**, São Paulo: Perspectiva, 1972.
- BOTELHO, R. G.; DE SOUZA, J. M. C. **Bullying na Educação Física e Escola: Características, Casos, Consequências e Estratégias de Intervenção**. Revista de Educação Física – No. 139 – Dezembro, 2007.
- BOURDIEU, P. **Questões de Sociologia**. Lisboa: Fim de Século, 2003.
- BOURDIEU, P. **Sobre a Televisão**, seguido de a influência do jornalismo e os Jogos Olímpicos, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. **Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate**, Motriz, Rio Claro, v.16 n.1 p.01-09, jan./mar. 2010.
- FROSI, T.O.; MAZO, J.Z. **Repensando a história do karate contada no Brasil**, Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.25, n.2, p.297-312, abr./jun. 2011.
- FUNAKOSHI, G. **Karatê-Do Nyūmon: texto introdutório do mestre**. São Paulo: Cultrix, 1999.
- FUNAKOSHI, G. **Karatê-Dō: meu modo de vida**. São Paulo: Cultrix, 2000.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, São Paulo: Atlas, 2004.
- HAGEMEYER, R. R. **História & Audiovisual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- MARTINS, C. J.; KANASHIRO, C. **Bujutsu, Budô, esporte de luta**, Motriz, Rio Claro, v.16 n.3 p.638-648, jul./set. 2010.
- MMADOBRAZIL.com. **Regras unificadas de conduta do MMA**. Disponível em: <<http://www.mmabrasil.com.br/saiba-mais/regras-unificadas-de-conduta-do-mma>> Acesso em: 10 dez. 2012.
- MUNDOESTRANHO.ABRIL.com.br. **Como surgiu o MMA?** Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/como-surgiu-o-mma>> Acesso em: 10 dez. 2012.

NAKAYAMA, M. **O melhor do karatê: visão abrangente - práticas**. São Paulo: Cultrix, 2000.

OLIVEIRA, E.F.; MILLEN NETO, A.; JORDÃO, T. Karatê. In: DACOSTA, L. (Org.). **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

ORTIZ, R. **O próximo e o distante: Japão e modernidade-mundo**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. **Dicionário de conceitos históricos**. 2. Ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2009.

SILVA, T. T.; HALL, S.; WOODWARD, K. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2004.

TOKITSU, K. *La voie du Karaté – Pour une théorie des arts martiaux japonais*, Paris, Editions du Seuil, 1979.

WOLTON, D. **Pensar a comunicação**. Rio de Janeiro: Difel, 1999.